

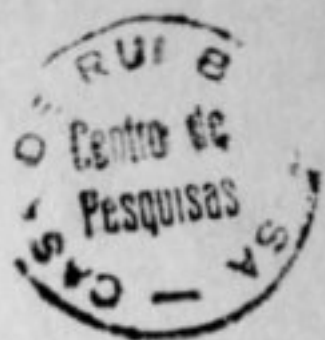
# O Filho Que Ser- rou A Mãe E Fez Um Judas Do Pai



Preço Cr\$ 5,00



AUTOR — JOSÉ SOARES



# O Filho Que Serrou A Mãe e Fez Um Juda Do Pai

São cinco coisas no Mundo  
Que Zé Soares não faz,  
Roubar Judas, serrar velho,  
Falár dos outros por traz,  
Dar beijo em mulher casada,  
E fazer gôsto a Satanaz.

Por causa de serrar velho  
Tenho visto palhaçada  
Um sai de olhós furados  
Outros de perna quebrada  
Quando sai muito feliz  
Recebe tiro ou facada.

Aónde Zé Soares mora  
Lá no Beco do Pavão  
Na Quarta Feira de Treva  
E na Sexta da Paixão,  
De noite ninguém não dorme  
É um Bafafá do "Cão"

Tem lá um tal de Adolfo  
Um sujeito descarado  
Roubar Judas e serrar velho  
E' caminho do seu roçado  
Não vale a pena ele ser  
Parente de um deputado.

Aonde existir um Judas  
Em qualquer canto ele vai  
Pode ser do Delegado  
Ele vai buscar e trai  
Esse ano ele arrelou-se  
Serrou a Mãe e o Pai

No Alto José do Pinho  
Serrou o velho Pestana  
Serrou o velho Cebola  
A velha Sebastiana  
E um velho que chamam ele  
De Nariz de Massangana

Ele já tem um cordão  
Com 120 pessoa  
Tem um conjunto de música  
Que já é prá lá de boa  
Parece musica de sapo  
Na beira de uma lagôa

Nó conjunto de Adolfo  
Tem um tal de Serafim  
Melo Rego de Maria  
Pedro Nolasco e Caim  
Paflêto e Caximbo Doce  
Canário e Papa-Capim.

Tem um sujeito marreco  
Que chamam ele Pigarro  
Cabelo de Cambambá  
Engole Judas e Chibarro,  
Maximilianova  
E Melo Rêgo de Barro

Tem um tal de Chega Cedo  
Gota Serena e Arenga,  
Sola Crua e Ovo Gôro  
Fel de Boi e Pé de Quenga  
E se for falar em tudo  
Vai longe essa Lenga-lenga

Esses os nome dos músicós  
Que acompanha o conjunto  
Serrar velho, roubar Judas  
São antigos no assunto  
Só deixa a porta dum velho  
Quando ele já é defunto.

Cada um siga o destino  
Que também sigo no meu  
Se há culpabilidade  
É toda do chefe seu  
Porque êles estão cumprindo  
As ordens que Adolfo deu.

Dos Serradores de velho  
Adolfo era chefe e guia  
Nolasco levava um sacco  
Melo Rêgo de Maria  
Trajava roupa de padre  
Benzendo a agua da pia.

O Cordão de São Francisco  
Quem levava era Caim  
Pedro levava uma vela  
canário e Papa-Capim.  
Choravam junto da porta  
Pânflêto dizia assim.

Prá quem vai ficar a moça  
Bonita, cheirosa e bela  
Marreco de lá gritava  
A moça eu fico com ela  
E Maximihanova  
Se arranja com o pai dela.

A noite estava chuvosa  
Não tinha estrela, nem lua  
O velho comendo um galo  
Queria pular prá rua  
O velho disse não pule  
Que entra na sola crua.

Pelo buraco da chave  
Botou Adolfo um Rosário  
Canário enfiou a mão  
Prenderam a mão de Canário  
Aí começou a arenga  
Pé de Quenga e Belisário.

Gota Serena pegou  
Cambambá pela barriga  
Ovo gôro e Lenga-lenga  
Era uma chama de intriga  
Adolfo esqueceu o velho  
E foi apartar a briga.

A casinha era um bendito  
Toda coberta de palha  
Equiparando os banheiros  
Dá ilha Maracangalha  
O velho disse é agora  
Que jeito essa canalha

Tinha um penico de fezes  
Assim na sala de janta  
Curtido qué parecia  
Veneno de Salamanta  
Que o velho tinha guardado  
Da outra Semana Santa

O vaso estava tinindo  
De carne podre e feijão  
Jogou em cima da tropa  
Dizendo tome sabão  
Adolfo deu um engulho  
Que adoeceu do pulmão.

Correram todos, cangueiro  
Que só um pinto nanico  
Marreco disse correndo  
Nessa calinga, não lico  
Maximilianova  
Foi quem levou o pinco.

Adolfo ficou zangado  
Porque levou o Calote  
Para formar o conjunto  
Ajuntou outro magote  
E disse mamãe, agora  
Tambem entra no serrote

Se lembrava do pinico  
Reclamava dando liga  
Logo prá serrar a mãe  
Adolfo criou fadiga  
Mais a velha estava fora  
Que foi serrar uma amiga

Esta velha muita velha  
Se quebra como botelha  
Embora esteja engiado  
Como uma tripa no grelha  
E Adolfo ficou danado  
Porque não serrou a velha.

Saíu por ali dizendo  
Em outra Adolfo não cai  
Como quem não quer, querendo  
Como quem vai e não vai  
Com o serrote travado  
Afim de serrar o pai.

Os velhos eram apartados  
Motivo esse ou aquele  
Adolfo bateu na porta  
Do velho prá serrar ele  
O velho tinha saído  
Para serrar a mãe dele.



E a velha quando soube  
Quase que se desespera  
Rogou uma praga ao filho  
Ajoelhada de "Vera"  
Que tinha que vê-lo um dia  
Virado na Besta Fera

Transformado em Lobishome  
Sem ter na vida socêgo  
Feito uma Caranguejeira  
Com as asas de morcêgo  
Parecendo Macobeba  
Ou o monstro do Rio Negro.

Quem gosta de roubar Judas  
Eis aí o meu conselho  
Aos serradores de velho  
Tambem imploró de joelho  
Vejam a capa dêsse livro  
Que servirá de espêlho.

---

**Lelam Morto-Vivo**